



## **Perfil socioeconômico e educacional do analfabeto na Cidade de Jaguarão - RS**

**Autor(es):** GUTHS, Dalila da Rocha  
**Apresentador:** Dalila da Rocha Guths  
**Orientador:** Silvia Nara Siqueira Pinheiro  
**Revisor 1:** Bento Selau da Silva Junior  
**Revisor 2:** Miriam Cristina Carniato  
**Instituição:** UNIPAMPA

### **Resumo:**

O analfabetismo é uma triste realidade. Na história da educação brasileira vários programas foram implementados – Mobral, Dia D da Educação e outros – na tentativa de superação, não atingindo os resultados esperados. O analfabetismo uma condição de exclusão social, de alguém que vive a margem da sociedade decorrendo baixa auto-estima, acomodação, alienação e salários baixos. No município de Jaguarão o índice de analfabetismo é de 8,3%, o que é considerado bastante elevado para o porte da cidade. A presente pesquisa possui como objetivo identificar o perfil socioeconômico e educacional dos sujeitos analfabetos que residem nos bairros Branca, Prenda e Mutirão 4. Cabe frisar que esta pesquisa é realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Jaguarão – RS e auxiliará a Secretaria Municipal de Educação (SME) a gerar programas de alfabetização adequados à realidade. A metodologia adotada foi à descritiva e a análise dos dados quantitativa. A SME nos possibilitou, através dos agentes de saúde, o número total de analfabetos (40) e seus endereços para que realizássemos a aplicação do questionário. Até o presente momento foram entrevistados 13 (treze) analfabetos, com idade média de 57 anos (a mínima de 17 e a máxima de 81 anos), com uma pequena prevalência do sexo feminino (54%) sobre o masculino (46%). Identificamos que mais da metade dos entrevistados (54%) são casados e que cada residência possui em média de três filhos. Mais da metade (61%) não trabalha e, os que trabalham (39%) desempenham a função de serviços gerais, biscates e fretes, com renda média de menos de um salário mínimo (R\$ 181,45). Relacionado à renda familiar, 50% recebe até um salário mínimo e os outros 50% de dois a três salários mínimos. A totalidade dos entrevistados (100%) mora em casa própria, possui luz elétrica, coleta de lixo no bairro, abastecimento de água e 85% dispõem de esgoto. Os principais motivos que impediram o estudo foram: o trabalho, a dificuldade de aprendizagem e a escola em si. A totalidade dos sujeitos entrevistados expôs que faz falta saber ler e escrever e 85% possuem vergonha pela condição. Quanto ao interesse de retomar aos estudos 69% responderam que gostariam de voltar a estudar e 31% não gostariam, devido à idade avançada e a falta de saúde. Cabe ressaltar que a pesquisa encontra-se em andamento, não sendo, portanto, possíveis conclusões definitivas.

Palavras - chave: analfabeto; perfil; socioeconômico; educacional.